



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**MOTIVAÇÕES PARA APRENDER DOS ALUNOS DOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CARINHANHA – BAHIA**

MARIA DO SOCORRO SOARES ALVES SENA

CARINHANHA, ABRIL DE 2013

MARIA DO SOCORRO SOARES ALVES SENA

**MOTIVAÇÕES PARA APRENDER DOS ALUNOS DOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CARINHANHA – BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a distância pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB.

CARINHANHA, ABRIL DE 2013

SENA, Maria do Socorro Soares Alves. As motivações para aprender dos alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Carinhanha – Ba, abril de 2013. 44 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB.
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a distância.

FE/UnB-UAB

**MOTIVAÇÕES PARA APRENDER DOS ALUNOS DOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CARINHANHA – BAHIA**

MARIA DO SOCORRO SOARES ALVES SENA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia a distância pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil – UnB/UAB.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Norma Lúcia Neris de Queiroz – Orientadora
Secretaria de Educação do Distrito Federal

Prof.^a MsC, Sandra Regina Santana Costa - Examinadora
Secretaria de Educação do Distrito

Prof.^a MsC, Neuza Maria Deconto – Examinadora
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

CARINHANHA - BA, ABRIL DE 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho primeiramente a Deus nosso criador maior, ao meu esposo, aos meus pais e irmãos, as minhas colegas de curso e em especial aos meus dois filhos queridos que em todo momento esteve ao meu lado me apoiando e incentivando para que eu pudesse realizar este grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Bom Deus por todas as bênçãos recebidas. Tenho tido muito mais do que pedi ou esperava ter. Deus, em sua infinita misericórdia me deu, e continua dando paz, alegria, saúde, amor, coragem. Mesmo quando penso que não tenho nada do que quero. Aprendi a ver que isso não é ruim. Pois o que eu quero pode não ser bom. (Autor desconhecido)

Agradeço ao meu esposo Nitinho pela compreensão de que às vezes estive ausente por necessidade do curso e pela paciência de esperar.

Aos meus pais e irmãos agradeço por toda força e alegria que me deram nestes cinco anos de trajetória, por acreditar no meu sucesso e na minha capacidade.

Aos meus dois lindos filhos Yasmin e Vinícius que são a razão da minha vida, por toda alegria, força, carinho e amor que me deram durante esse tempo dão árduo.

A todos os meus colegas de curso de pedagogia, principalmente as minhas colegas de grupo de estudo Adelice, Jacy, Joselúcia, Josenice e Socorro Carvalho pela força que sempre uma deu para a outra.

Aos professores e tutores a distância e presencias Darlene e Léia Cássia e em especial a Maria de Lourdes (nega) ex-tutora e atual Coordenadora do Pólo de Carinhanha e Edilene (Tinha) ex-tutora do curso de Pedagogia, que no início do curso sempre esteve ao meu lado me apoiando.

A todos o meu muito obrigado!

SUMÁRIO

PARTE I	10
<u>MEMORIAL EDUCATIVO</u>	10
<u>1 - MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA</u>	10
<u>2 - INÍCIO DE MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR</u>	10
<u>3 - O SEGUNDO GRAU E A CONCLUSÃO DO MAGISTÉRIO</u>	12
<u>4 - INICIANDO O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO</u>	12
<u>5 - A VIDA ACADÊMICA</u>	13
PARTE II	15
<u>II - INTRODUÇÃO</u>	15
<u>CAPÍTULO I</u>	17
<u>REFERENCIAL TEÓRICO</u>	17
<u>1.1 O QUE É MOTIVAÇÃO PARA APRENDER?</u>	17
<u>1.2 A MOTIVAÇÃO DOS JOVENS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM</u>	20
<u>1.3 A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM</u> <u>DOS ALUNOS</u>	21
<u>1.4 O INCENTIVO DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DO ALUNO</u>	21
<u>CAPÍTULO II</u>	23
<u>METODOLOGIA DE PESQUISA</u>	23
<u>2.1 - CONTEXTO DE PESQUISA</u>	24
<u>2.2 - PARTICIPANTES DO ESTUDO</u>	25
<u>2.3 - INSTRUMENTOS DAS COLETAS DE DADOS</u>	26
<u>2.4 - PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS</u>	26
<u>2.5 – PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS</u>	26
<u>CAPÍTULO III</u>	28
<u>ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</u>	28
<u>3.1 – O INTERESSE PELO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DOS</u> <u>ALUNOS SEGUNDO DAS PROFESSORAS</u>	28
<u>3.2 - FATOR MOTIVAÇÃO</u>	29
<u>3.3 - A PRÁTICA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA:</u>	30
<u>3.4 - OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS NOS MOMENTOS RECREATIVOS:</u>	31
<u>3.5 - OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES COLETIVAS NO SALÃO</u> ..	32

<u>3.6 – REUNIÕES PEDAGÓGICAS:</u>	33
<u>3.7 – OS ALUNOS E O PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM:</u>	33
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	39
<u>REFERÊNCIAS</u>	40
<u>PARTE III</u>	41
<u>PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS</u>	41
<u>APÊNDICE</u>	42

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade trazer a discussão a cerca das motivações para aprender dos alunos dos anos finais do ensino fundamental em uma Escola Municipal de Carinhanha-Ba, objetivou identificar as motivações para aprender ou não dos alunos participantes deste estudo. Como objetivos específicos: a) coletar informações sobre as principais causas da ausência de motivação dos alunos; b) analisar as estratégias pedagógicas desenvolvidas na escola para construir a aprendizagem dos alunos; c) analisar a presença da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos; d) identificar como a escola conduz o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O estudo traz, em seu referencial teórico, as concepções sobre o que é motivação para aprender?, A motivação de jovens no processo ensino/aprendizagem, A importância dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, O incentivo do professor para a aprendizagem do aluno, a partir dos estudos de autores como: Moraes e Valera (2007), Raasch, Wallon (2010), Guimarães e Boruchovitch (2004). Para atingir os objetivos deste estudo, optamos pela pesquisa com uma abordagem qualitativa com os instrumentos de coleta de dados, entrevista semi-estruturada realizada com duas professoras dos anos finais, a observação participante dos alunos em momentos recreativos e atividades coletivas. Além disso, entre os alunos, foram escolhidos 20 deles que aceitaram participar deste estudo e responderam a um questionário aberto. Para realizar a análise dos dados e discussão dos resultados. Os resultados encontrados foram: a) que as motivações para aprender dos alunos dependem muito da metodologia utilizada pelo professor, especialmente, que este deve realizar um trabalho dinâmico e atrativo; b) percebemos que a interação entre os alunos e seus pares é de suma importância para um ensino/aprendizagem eficaz; c) e principalmente a afetividade tanto dos pais como do professor para com os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Motivações, ensino/aprendizagem, interação, estudantes dos anos finais.

APRESENTAÇÃO

Apresento o meu Trabalho de Conclusão de Curso de natureza obrigatória para a conclusão do curso de Pedagogia à distância da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil. Este trabalho foi composto por três partes, sendo eles: o memorial educativo, o estudo da pesquisa e as minhas perspectivas futuras como pedagoga.

Na primeira parte transcrevo a minha trajetória escolar que trago com muita satisfação, pois relembrar toda minha vida escolar foi muito emocionante e significativa.

Na segunda parte trago o trabalho monográfico cujo tema é: “Motivações para aprender dos alunos dos anos finais do ensino fundamental em uma Escola Municipal de Carinhanha-Ba”, na qual o trabalho foi dividido em três capítulos: No primeiro capítulo trago o referencial teórico fazendo reflexões a partir dos autores Moraes e Valera (2007), Raasch (2012), Wallon (2010), Guimarães e Boruchovitch (2004).

No segundo capítulo trago o caminho metodológico percorrido na qual foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coletas de dados a entrevista com dois professores dos anos finais do ensino fundamental, a observação participante e um questionário aberto aplicado a 20 alunos também dos anos finais do ensino fundamental.

No terceiro capítulo trago as análise e resultado dos dados obtidos nas quais consideramos que: a) que as motivações para aprender dos alunos dependem muito da metodologia utilizada pelo professor, especialmente, que este deve realizar um trabalho dinâmico e atrativo; b) percebemos que a interação entre os alunos e seus pares é de suma importância para um ensino/aprendizagem eficaz; c) e principalmente a importância da afetividade tanto dos pais como do professor para com os alunos.

Na terceira parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso, trago as minhas perspectivas profissionais futuras.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

1 - MEMÓRIAS DE MINHA INFÂNCIA

Ao lembrar as memórias que trago da minha infância sinto-me cada vez mais feliz por ter superado tantos obstáculos, pois venho de uma família de classe baixa, moradores da zona rural. Meus pais não tiveram oportunidades de estudar, por isso resolveu trazer os filhos para a cidade para nos dar estudos. Eles contam que foram anos difíceis, pois como a terra do meu pai era longe da cidade, tiveram de vender e comprar uma mais próxima, assim, poderíamos ficar indo e vindo sempre que necessário.

Éramos pequenos por isso minha mãe tinha que ficar na cidade para nos acompanhar e meu pai, na zona rural trabalhando. Quando viemos para a cidade, era pequena, ainda não estudava, mas as minhas irmãs mais velhas já começaram a estudar. Alguns anos se passaram e minhas irmãs começaram a trabalhar como doméstica ou como babás para pagar os estudos, pois as escolas só eram públicas nas séries iniciais do fundamental. As séries finais e o segundo grau eram ofertados em um colégio privado. Só de uns anos para cá passaram a ser ofertados em escolas públicas.

Eu era a sexta filha e a quinta das mulheres, por isso não cheguei a trabalhar fora, minhas irmãs sempre me davam o que eu precisava, não passei por tanto sofrimento como elas.

2 - INÍCIO DE MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR

Como pode o peixe vivo

Viver fora da água fria

Como pode o peixe vivo

Viver fora da água fria

*Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia*

(cantiga de domínio público)

Esta canção sempre vem nas minhas lembranças, quando relato o início da minha trajetória escolar iniciada aos seis anos de idade, cursando a alfabetização no Grupo Escolar Lindaura Brito de Assunção, no qual cursei até a 4ª série do ensino fundamental.

Desta primeira escola que estudei tenho lembranças maravilhosas, principalmente, da minha primeira professora que soube me acolher muito bem. Lembro do material escolar, tudo era novidade, tinha uma sacola de plástico com caderno de desenho, lápis de cor, tesoura e cola. Esse material era guardado em um armário. Lembro-me da merenda que era servida na sala, adorava quando era achocolatado quente com bolacha.

Na primeira série, as lembranças são bastante diferentes, pois tinha dificuldade para ler e escrever e a professora era muita autoritária, não tinha nenhum afeto conosco. Senti-me muito reprimida e não desenvolvi nada nessa turma, resultando na reprovação. Tenho lembranças terríveis desta turma como puxões de orelha e ficar de castigo, quando não realizava a atividade corretamente.

Estudei no Grupo Escolar Lindaura Brito de Assunção até a quarta série, onde tive professoras e estagiárias maravilhosas. Ainda me recordo e sinto saudades da comemoração de 7 de setembro que íamos uniformizados para a frente da escola com todo respeito e amor cantar o hino nacional. Logo depois de cursar a 4ª série nesta escola fui para o Educandário São José onde cursei da 5ª série do ensino fundamental até o último ano do curso do Magistério. Neste período passei por momentos difíceis principalmente para me manter nesse colégio, pois era privado e exigia uniforme.

Neste colégio, passei por muitas experiências, pois eram colegas diferentes, novas amizades, novos professores e novo ambiente. Com tantas mudanças, me tornei rebelde, saltava o muro da escola e não assistia a todas as aulas, no final do ano, fui reprovada. Que decepção!

Reprovada, tive de cursar a mesma série. Quando iniciaram as aulas, passei muita vergonha, um dos colegas falou que na fila que eu estava só tinha repetentes. A partir deste dia, passei a estudar bastante e cheguei ao final do ano como uma das melhores alunas da turma. Nunca mais saltei o muro para fugir da escola.

Nesse colégio, vivenciei a discriminação social por parte de alguns professores, pois o colégio recebia alunos de classe mais favorecida, os quais eram privilegiados por alguns professores, mas apesar das dificuldades, encontrei pessoas maravilhosas, como por exemplo, o diretor que, nas aulas vagas, entrava na nossa sala e dava aula de Matemática. Aprendi muito com ele, os colegas não gostavam, mas eu adorava, pois sempre tive muito interesse em aprender mais.

Neste colégio participei também de muitos eventos. O que mais gostava era participar dos desfiles que aconteciam todo ano no mês de julho, onde os alunos representavam a cultura de Carinhanha.

3 - O SEGUNDO GRAU E A CONCLUSÃO DO MAGISTÉRIO

No ano de 1992, iniciei o segundo grau. Foi aí que comecei a estudar a noite e durante o dia comecei a fazer observações em várias escolas e turmas.

Em 1994 fiz o estágio supervisionado numa turma da 3ª série do ensino fundamental, a regente dessa turma era a professora Delfina Lacerda, uma pessoa maravilhosa, que me deu muitas orientações. Aprendi muito com o estágio e ainda trago ótimas recordações dos alunos. Assim, no final do ano, conclui o curso com uma grande formatura.

4 - INICIANDO O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Logo no ano seguinte (1995) fiz o concurso público para professora, fui classificada e logo comecei a trabalhar. A escola que iniciei minha profissão era pequena com 4 salas, onde comecei trabalhando com a educação infantil. Apesar

das dificuldades que enfrentávamos como a escola não trabalhar com projetos e não ter material didático necessário foi um tempo muito bom.

Iniciei o trabalho muita insegura, mas ao longo do tempo, fui me apaixonando pelo que fazia. Não era a profissão que eu queria, mas dediquei todo meu esforço para realizar sempre um bom trabalho.

No decorrer dos anos continuei trabalhando na mesma escola (agora ampliada), mas com séries diferentes, atuei como secretária escolar, como vice-diretora e atualmente como coordenadora da escola.

5 - A VIDA ACADÊMICA

Exercendo minha profissão na área da educação logo senti a necessidade de novos aperfeiçoamentos. Assim no ano de 2001, prestei o vestibular para cursar Pedagogia na UNEB, mas não fui classificada. Como era a primeira oportunidade de fazer o ensino superior em minha cidade, a concorrência foi muito grande, mas não desisti de ingressar em uma faculdade. No ano de 2007, surgiu nova oportunidade com a UnB, prestei o vestibular, passei e hoje, com muita satisfação estou concluindo o curso de Pedagogia.

Lembro-me da aula inaugural realizada na câmara de vereadores, nós, estudantes, estávamos todos orgulhosos por está ingressando na UnB. Essa aula ocorreu em outubro de 2007 e no dia seguinte, fomos ao Pólo Dona Carmem participar da oficina sobre o acesso à plataforma *moodle*, na qual o professor Tadeu nos deu toda orientação necessária.

Apesar da oficina, tive muita dificuldade no início do curso, pois não tinha habilidades com o computador. Aos poucos, fui me adaptando à tecnologia e procurei me organizar para conciliar trabalho, estudos e família. Porém no decorrer do curso me sentir uma vencedora, pois consegui superar todas as dificuldades. A cada momento tive novos conhecimentos e as atividades desenvolvidas no curso me proporcionaram um novo olhar para a educação.

Hoje, a cada momento que relembro da minha vida me deixa cheia de orgulho, e sei que cada dia cresço mais como pessoa, mãe, esposa e profissional.

No decorrer do curso de Pedagogia, participei de disciplinas maravilhosas como: Antropologia e Educação que cursei no primeiro semestre. Esta disciplina me

proporcionou grande aprendizagem sobre a origem da espécie humana e sua cultura; Ensino e Aprendizagem da Língua Materna cursada no terceiro semestre, a qual proporcionou um grande conhecimento na área da aprendizagem da língua das crianças; Aprendizagem e desenvolvimento do portador de necessidades educacionais especiais, também cursada, no terceiro semestre proporcionou um melhor conhecimento na área da educação especial; entre outras, que relembro com muita satisfação, pois foram muito proveitosas, pois contribuíram para o meu aperfeiçoamento como: Educação Matemática I e II; Educação Ambiental com a professora Rosângela, a qual realizou um valioso seminário sobre educação e ambiente e estive o tempo todo nos cobrando mais dedicação. Muitos colegas chegaram até chorar, mas no fundo todos saíram ganhando. Outros componentes como os Projetos nos levaram à pesquisa-ação, reconhecendo o verdadeiro papel do educador. Com os Projetos, tivemos a oportunidade de realizar importantes trabalhos de pesquisa, a elaboração dos projetos de estágio e aplicá-los. Também foram muito ricos os seminários realizados para apresentação dos trabalhos, pois através deles muitas aprendizagens foram adquiridas.

Entretanto o curso possibilitou uma grande transformação na minha vida como professora. Hoje sei da importância de se trabalhar com afetividade e compromisso, pois somos nós pedagogos responsáveis pela transformação da sociedade.

Assim posso concluir que a minha trajetória escolar até o presente momento tem me proporcionado uma vida digna e me tornou um verdadeiro ser humano, pois ao longo destes cinco anos, venho me aperfeiçoando e, hoje, tenho um novo olhar para a educação. Sei da necessidade de buscar de novos conhecimentos, pois nada está pronto e acabado, de modo que os profissionais da educação são os maiores responsáveis pela formação dos homens para viverem dignamente bem.

PARTE II

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da investigação sobre as motivações para aprender que têm os alunos dos anos finais do ensino fundamental em uma Escola Municipal de Carinhanha-Ba. Como sou professora dessa escola, a necessidade de pesquisar sobre esse tema surgiu de minhas observações diárias das atitudes dos alunos dos anos finais do ensino fundamental em relação à escola e ao seu processo de aprender, especialmente, falta de interesse de assistir às aulas; saídas das salas com muita frequência durante às aulas sem pedir licença ao professor; práticas de vandalismos com o patrimônio escolar; desrespeito aos professores, gestores e demais funcionários da escola. Essas atitudes deixam o corpo docente muito angustiado. Para finalizar o curso de Pedagogia, em meu Trabalho de Conclusão de Curso, escolhi um problema de pesquisa que fizesse parte da minha realidade e que traga melhorias para a escola, pois percebemos que a cada dia, a escola que deveria ser a segunda casa dos alunos, torna-se para muitos deles, um ambiente pouco atrativo e alvo de desordem.

Neste contexto, a escola pesquisada precisa repensar o seu papel social. Um dos caminhos para essa reflexão é a investigação numa tentativa de compreender as motivações dos alunos para aprender ou não. Assim, teremos subsídios para pensarmos na construção de uma escola que desperte o interesse desses alunos para construir sua própria aprendizagem em um processo de cultura da paz.

Justifica-se realizar este estudo para subsidiar a escola tomar novos rumos numa direção mais prazerosa e acolhedora para que esses jovens alunos se sintam motivados para aprender e constituírem-se como sujeitos ativos e cidadãos conscientes.

Com esse propósito este estudo traçou como objetivo geral identificar as motivações para aprender ou não dos alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma escola municipal de Carinhanha-Ba. Elegemos os seguintes objetivos específicos: a) coletar informações sobre as principais causas da ausência de motivação dos alunos; b) analisar as estratégias pedagógicas desenvolvidas na

escola para construir a aprendizagem dos alunos; c) analisar a presença da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos; d) identificar como a escola conduz o processo de ensino-aprendizagem dos alunos (regimento, participação dos alunos, expectativas, projetos desenvolvidos, avaliação dos alunos).

Este estudo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi-estruturada com dois professores, a observação participante e um questionário aberto para 20 alunos dos anos finais do ensino fundamental da escola pesquisada

Para facilitar a leitura deste trabalho, o organizamos em 3 capítulos. O primeiro capítulo foi apresentado o referencial teórico no qual abordamos concepções sobre: O que é motivação para aprender?, A motivação de jovens no processo ensino/aprendizagem, A importância dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, O incentivo do professor para a aprendizagem do aluno.

O segundo capítulo tratamos da metodologia de pesquisa utilizada neste estudo de abordagem qualitativa que trouxe o contexto de pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de coleta e análise de dados.

No terceiro capítulo elaboramos a análise de dados e a discussão dos resultados obtidos. E por último, trouxemos as considerações finais, destacando as sugestões e recomendações para ajudar a escola nortear o processo de mudança dela e do processo de motivar os jovens alunos para aprender.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Este primeiro capítulo trata do referencial teórico que foi composto por quatro tópicos com a contribuição dos autores sobre as motivações dos alunos para aprender, tema tratado neste estudo de pesquisa. Portanto os tópicos são definidos da seguinte forma: O que é motivação para aprender?, A motivação de jovens no processo ensino/aprendizagem, A importância dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, O incentivo do professor para a aprendizagem do aluno.

1.1 O QUE É MOTIVAÇÃO PARA APRENDER?

De acordo Moraes e Valera (2007, p. 2 apud Bzuneck 2000, p. 9), a motivação ou o motivo, pode ser entendida como “aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”.

Assim o termo motivação pode ser definido como uma força propulsora que faz com que os indivíduos procurem atingir seus objetivos, levando-os a procurar caminhos diferentes, dependendo de suas necessidades.

Existem dois tipos de motivação: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A motivação intrínseca de acordo Guimarães e Boruchovitch (2004, p. 143)

Configura-se como uma tendência natural para buscar novidade, desafio, para obter e exercitar as próprias capacidades. Refere-se ao envolvimento em determinadas atividade por sua própria causa, por essa ser interessante, envolvente ou, de alguma forma, geradora de satisfação.

Por tanto é como o próprio nome já diz é uma vontade interior, ou seja, que vem de dentro da própria pessoa.

Já a motivação extrínseca tem sido definida segundo Moraes e Valera (2007, p.8 apud Burochovitch & Bzuneck 2004, p. 45-46).

(...) como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades.

A motivação extrínseca é desenvolvida a partir de algo exterior, a pessoa é impulsionada à motivação.

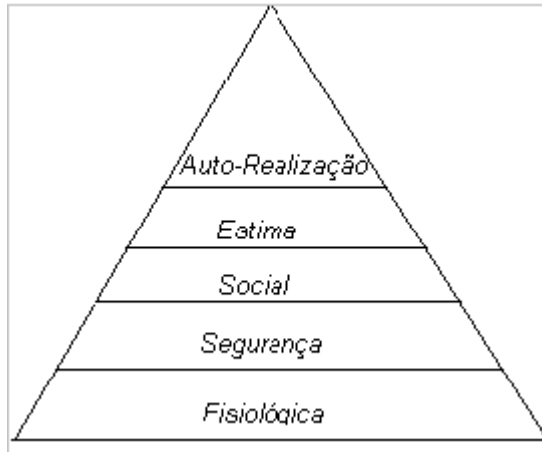
Para Moraes e Valera (2007, p. 3), a motivação humana é:

(...) observada desde tenra idade, sob diferentes formas. O bebê que busca a satisfação de sua fome, somada ao aconchego de um colo quente e acolhedor, demonstra, ao sugar o peito ou uma mamadeira, possuir motivação de sobra, através de seu instinto e da fisiologia que lhe cobra a nutrição e os afetos, expressos pelo choro, por vezes intensos e fortes, e os movimentos mais bruscos de braços e pernas. Em outra época, cujo desenvolvimento permite certa independência de movimentos de locomoção e manipulação de objetos, vê-se outras possibilidades inerentes ao tipo de motivação na criança. No brincar, especial circunstância do cotidiano infantil, encontra-se rica fonte de informações acerca de seu mundo interno: suas emoções e pensamentos.

Por tanto percebemos que a motivação é fruto de um estímulo, ou seja, uma necessidade de satisfação.

A criança ao desenvolver certas habilidades passa por diversos momentos de motivação, quando recebe um bom estímulo dos pais ou familiares essa motivação levanta a sua auto-estima, porém se a criança não for estimulada, o seu auto-estima pode ser baixo.

Para entendermos melhor sobre o termo motivação, podemos refletir sobre a teoria das necessidades de Maslow citada por Moraes e Valera, na qual essa teoria considera que as necessidades humanas são forças que proporcionam a motivação e essas necessidades se dividem em cinco níveis nas quais é apresentado em forma de pirâmide conforme a figura abaixo.



Fonte: Moraes e Valera (2007, p.4) apud Harsey e Blancard (1986)

Na base da pirâmide estão as necessidades fisiológicas como: comer, beber, vestir, ou seja, as necessidades corporais. Em seguida está a necessidade de segurança, essa necessidade parece estar relacionada à necessidade da pessoa de se sentir segura, protegida.

Depois da segurança, aparece a necessidade social, ou seja, o amor, o afeto, a necessidade de pertencer a um grupo social.

Em seguida está a estima, relacionada à realização, ao respeito ao próximo e ao respeito do próximo.

No topo da pirâmide está a necessidade da auto-realização, a qual é a necessidade de ter e tornar-se tudo o que deseja ser.

Para Moraes e Valera (2007, p.5)

(...) é importante notar que essa pirâmide não se aplica universalmente, mas pode ser empregada em muitos casos. Outra questão é a de que as necessidades não precisam ser satisfeitas totalmente antes de surgir outro nível de satisfação. O que ocorre é que há áreas de contato entre elas.

É percebido que a pirâmide das teorias de Maslow não é aceitável por todos, havendo assim rejeição da mesma em alguns casos, porém tem grande aceitabilidade em casos de estudo sobre a motivação de crianças. E ainda fica visível que para atingir certo nível da pirâmide não é necessário que se atinja uma por uma das etapas da pirâmide, ou seja, pode se chegar a determinado nível de satisfação sem ter atingido outro.

1.2 A MOTIVAÇÃO DOS JOVENS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A motivação para aprender é essencial para um bom desempenho de qualquer aprendiz, especialmente, daquele que está inserido no sistema de ensino formal, mas atualmente observa-se que os alunos jovens estão cada vez mais desmotivados nas escolas. São diversas razões para esse comportamento: escola excessivamente disciplinar ou conteudista, constantes transformações da sociedade que não são acompanhadas pela escola, conteúdo escolares parecem distantes dos interesses dos alunos. Para Raasch, (2012, p.2)

Até pouco tempo, a grande questão escolar era somente a aprendizagem de conteúdos, acreditávamos que conhecer era acumular conhecimentos. Atualmente, a questão está centrada em interpretar e selecionar informações na busca de soluções de problemas ou daquilo que temos vontade de aprender. O desafio para o educador é coordenar o ensino de conceitos e proporcionar um ambiente efetivo de aprendizagem. Neste contexto os educadores têm enfrentado o problema da ausência de motivação nos alunos para a aprendizagem.

Para o professor desempenhar sua função com êxito é preciso repensar sua prática pedagógica, ou seja, buscar novas metodologias que despertem o interesse dos alunos, visto que eles não são mais depósitos de informação, mas sim agentes ativos.

Já a desmotivação prejudica o processo ensino-aprendizagem, então cabe ao professor “fundamentar seu trabalho conforme as necessidades de seus alunos, considerando sempre o momento emocional e as ansiedades que permeiam a vida do aluno naquele momento” (MORAES e VALERA, 2007, p. 2).

Por tanto o aluno desmotivado em uma sala de aula se torna indisciplinado e indiferente aos conteúdos trabalhados, comprometendo o desenvolver das aulas, assim é necessário que o professor esteja atento a estes aspectos e busque alternativas para solucionar esses problemas, levando em conta que os alunos têm interesses próprios e sentimentos que precisam ser respeitados, é preciso que o professor atenda as necessidades de seus alunos.

1.3 A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Os pais são as pessoas mais próximas dos alunos, são eles que estão presente desde a tenra idade e na maioria das vezes são as pessoas mais importantes para os alunos. Os pais são espelhos para os filhos, por isso eles devem sempre motivá-los para aprendizagem.

O aluno se sente motivado se os pais os elogias, os incentivam para realização de determinadas atividades, levantam sua auto-estima, deixando-o encorajado para desempenhar novas propostas. Os alunos têm nos pais o seu porto seguro, por isso é muito importante essa motivação dos pais para a aprendizagem do aluno. (RAASCH, 2012)

Por outro lado quando o pai critica seu filho, pode deixá-lo constrangido diante de certas situações. Isto faz com que o filho se sinta incapaz de realizar determinadas atividades, a criança sente sua auto-estima lá em baixo.

A teoria de Wallon propõe que para o desenvolvimento da personalidade humana a afetividade e a inteligência são indissociáveis. Para este autor “*destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa*” (WALLON, 2010, p. 37)

Por tanto a presença dos pais no processo ensino/aprendizagem dos filhos é de suma importância para que os mesmos tenham um desenvolvimento satisfatório.

1.4 O INCENTIVO DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Percebemos que o incentivo para a aprendizagem do aluno depende de muitos fatores e um deles citado por Guimarães e Boruchovitch (2004) é a “ação do professor”. Por tanto o estilo motivacional do professor tem grandes influências para que os alunos envolvam com atividades escolares. As autoras ressaltam os diferentes estilos de motivação, como por exemplo, o estilo motivacional promotor e o estilo autoritário. Segundo Guimarães e Boruchovitch (2004, p.147-148), os professores podem ser

(...) facilitadores da autonomia de seus alunos nutrem suas necessidades básicas de autodeterminações, de competência e de segurança, Para que

isso ocorra, eles oferecem oportunidades de escolhas e de *feedback*, significativos, reconhecem e apoiam os interesses dos alunos, fortalecem sua auto-regulação autônoma e buscam alternativas para levá-los a valorizar a educação, em suma, tornam o ambiente de sala de aula principalmente informativo. Apoiar a autonomia dos alunos significa, nesta perspectiva, incentivá-los a fazer escolhas, a participar das tomadas de decisão sobre sua educação e levá-los a se identificar com as metas de aprendizagem estabelecidas em sala de aula.

Assim sendo, o professor que promove a autonomia do aluno, faz com que ele desperte seu interesse pela escola, o mesmo pode se sentir agente participante do processo ensino /aprendizagem, pois a escola deixa de ser um lugar de imposição para ser um local interessante e atrativo. Também para Raasch (2012 p. 10-11)

(...) a ação do professor deve conseguir dos alunos um comprometimento pessoal com sua própria aprendizagem, essa motivação depende de vários fatores, sejam pessoais ou contextuais. Em relação aos pessoais, as metas são fundamentais, já nos contextuais, o começo da aula, a organização das atividades, a interação do professor com seus alunos e a avaliação da aprendizagem são preponderantes. Esses momentos dependem da iniciativa do professor.

Por outro lado, o professor pode influenciar negativamente seus alunos quando ele usa o estilo autoritário. Para Guimarães e Boruchovitch (2004, p. 148)

(...) os professores que confiam em um estilo relativamente controlador estabelecem para seus alunos formas específicas de comportamentos, sentimentos ou de pensamentos, oferecendo incentivos extrínsecos e conseqüências para aqueles que se aproximam do padrão esperado. No ambiente o controle é a principal característica.

Por tanto, percebemos que o professor que é autoritário apenas intimida o aluno, faz com que o mesmo realize algo por pressão e não por satisfação. No entanto esse tipo de controle prejudica muito no processo ensino-aprendizagem, pois o aluno em momento algum é incentivado, encorajado, ou seja, este aluno não cria autonomia é sempre submisso.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo descrever a metodologia de pesquisa utilizada neste estudo, no qual investiguei os fatores que dificultam manter os alunos dos anos finais interessados no processo de ensino-aprendizagem de uma escola pública do município de Carinhanha. A pesquisadora convive diretamente com o objeto de estudo, portanto, optou pela abordagem qualitativa. Segundo Lüdke e André (1986, p. 11 *apud* Bogdan e Biklen, 1982) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intenso de campo”.

A pesquisa qualitativa ou naturalista, de acordo com Lüdke e André, (1986 p. 13 *apud* Bogdan e Biklen, 1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Gonsalves (2001, p.68) encara a pesquisa qualitativa, “por sua vez, com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”.

De acordo com Triviños (1987, p.129-130 *apud* Bogdan (1982), as características da pesquisa qualitativa podem ser definidas como:

- a) - A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave.
- b) - A pesquisa qualitativa é predominantemente descritiva.
- c) - A preocupação com o processo é maior do que com o produto.
- d) - O enfoque dos dados pesquisados devem sempre demonstrar a perspectiva dos significados atribuídos pelos participantes.
- e) - A análise dos dados segue um processo indutivo.

Como optei por uma pesquisa qualitativa, utilizei como instrumentos de coleta de dados de suma importância: entrevista semiestruturada, pois a mesma permite

ao entrevistador uma conversa com o entrevistado com um foco em determinado assunto, porém não segue uma linha rígida. Segundo TRIVIÑOS (1987, p.146)

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Outro instrumento utilizado foi o questionário aberto o mesmo permite o informante responder livremente, assim teremos uma resposta mais profunda e precisa sobre o que foi questionado.

2.1 - CONTEXTO DE PESQUISA

O estudo de pesquisa foi realizado em uma escola municipal de Carinhanha com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A escola é de porte médio/grande e atende aproximadamente 550 alunos. A maioria dos alunos reside no próprio bairro onde está localizada a escola e outros provém da zona rural. Entretanto, todos os alunos são de classe baixa, filhos de pescadores, pequenos agricultores e domésticas. A escola possui 10 salas de aulas bastante amplas e arejadas, porém faltam carteiras e mobiliário adequado; possui um laboratório com 10 computadores que atualmente está sem uso por falta de manutenção e um técnico de informática. Possui uma sala de secretaria equipada com arquivos, mesa e um computador, uma sala da diretoria com um computador, armário, arquivos e mesas; uma biblioteca que falta tanto acervo quanto uma bibliotecária; uma cantina mal estrutura; banheiros femininos e masculinos; um auditório inacabado que falta mobiliário e um pequeno pátio onde também se cultiva a horta escolar.

A escola conta com 20 professores, uma diretora, uma vice-diretora, duas coordenadoras pedagógicas, uma merendeira, uma copeira, um porteiro e quatro faxineiras. Todos os profissionais residem nas proximidades da escola. Os professores atuam nas séries iniciais ou disciplina de acordo com sua formação específica.

A escola atende alunos do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino e alunos da EJA nos turnos vespertino e noturno. A escola apesar de ser grande, ainda falta alguns equipamentos importantes para o atendimento de qualidade para essa faixa etária, por exemplo, quadra esportiva, espaço de lazer. Com isto, os docentes têm muitas dificuldades para desenvolver atividades de lazer e de interação entre os alunos.

A participação democrática na escola é tema bastante discutido. Sempre a gestão deixa espaço para que a comunidade escolar possa participar. O Conselho Escolar é, formado por vários segmentos, visto que quando são descentralizadas, as decisões fluem muito melhor. Assim, a cada final de unidade, o Conselho se reúne (professores, direção e coordenação e a comunidade) para discutirem o andamento da escola, os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem, evasão, repetência e indisciplina dos alunos, bem como as propostas de soluções para tais problemas. A comunidade é representada por pais de alunos, líder da comunidade, alunos maiores de dezesseis anos. Cada segmento tem seus representantes.

Como professora desta instituição sou também uma participante deste estudo, contribuindo, assim, para a realização de um bom trabalho.

2.2 - PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes deste estudo de pesquisa são duas professoras do ensino fundamental. Ambas atuam nos anos finais do ensino fundamental, sendo uma graduada em Letras e outra em História. A professora Rosa (nome fictício) é efetiva da Secretaria Municipal da Educação e trabalha há mais de 14 anos na área da educação. Há 8 anos, ela vem se dedicando aos anos finais do ensino fundamental e está sempre participando de cursos de formação continuada. Atualmente, ela participa de um curso de Pós-graduação em alfabetização e letramento. A mesma respondeu a entrevista com grande entusiasmo.

A professora Eliete (nome fictício) é efetiva e trabalha há 17 anos na área da educação. Destes anos, há 13 vem se dedicando aos anos iniciais do ensino fundamental. Logo depois de cursar Letras se apaixonou pela matéria e há 4 anos vem trabalhando com Língua Portuguesa e há 2 anos vem trabalhando nesta escola

com as disciplinas de Língua portuguesa e Inglês. Atualmente está fazendo o curso de Pós-graduação em Língua Portuguesa.

São participantes deste estudo também 20 alunos dos anos finais do ensino fundamental que responderam a um questionário com perguntas abertas. Os alunos estão na faixa etária entre 11 e 15 anos de idade. Alguns deles com 15 anos se encontram em defasagem idade/série, pois já foram reprovados em anos anteriores.

2.3 - INSTRUMENTOS DAS COLETAS DE DADOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: o questionário com perguntas abertas para os alunos, a observação participante e a entrevista com duas professoras do ensino fundamental.

2.4 - PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Iniciei a coleta de dados com a aplicação do questionário aos alunos no dia 29 de novembro do ano passado a cinco alunos do 6º ano, no dia 05 de dezembro mais quinze alunos, dos 7º, 8º e 9º ano responderam. A observação participante ocorreu nos momentos de recreação dos alunos e atividades coletivas feita no salão como apresentação de trabalho de conclusão de projetos no dia 22 de novembro do ano passado, nos quais sempre tive presente conversando com eles e observando como era seu interesse pelas atividades. A observação aconteceu também nas reuniões de professores e coordenadores que aconteceu no dia 26 de novembro e 04 de dezembro, nas quais era sempre debatido o interesse dos alunos. A entrevista semiestruturada foi realizada na escola no dia 14 de dezembro com as duas professoras durante o intervalo das aulas.

2.5 – PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada através da leitura minuciosa e interpretação dos questionários aplicados com os alunos nas quais analisei as resposta de cada aluno.

Também foi feita a análise das observações do cotidiano dos alunos e profissionais da qual foi transcrito no diário de bordo.

Logo em seguida analisei a entrevista que foi realizada com as professoras na qual foi gravado e transcrita também para o diário a fim de fazer um paralelo entre as resposta dadas com o contexto pesquisado.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados encontrados a partir dos dados coletados - a entrevista com duas professoras, a observação participante e o questionário aberto aplicados a 20 alunos dos anos finais do ensino fundamental.

A análise de dados e a discussão dos resultados foram de suma importância para compreensão das motivações para aprender dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da escola pesquisada, considerando que as motivações para aprender são aspectos fundamentais para a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento dos alunos. Assim, após analisar os dados pudemos identificar as seguintes motivações dos alunos para aprenderem dos conteúdos escolares.

Portanto primeiramente apresentarei os dados da entrevistas com as professoras, nas quais utilizarei nomes fictícios, em seguida, os resultados da observação participante e por último os dados obtidos com os questionários dos alunos.

3.1 – O INTERESSE PELO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SEGUNDO DAS PROFESSORAS

Quando foram questionadas sobre quais os fatores que poderiam despertar o interesse do aluno no processo ensino aprendizagem, as professoras apresentaram as seguintes respostas:

“Despreparo do professor em determinadas disciplinas, que gera monotonia; indisciplina de determinados alunos e a falta de planejamento das aulas” (Professora Rosa).

“Aulas desmotivadas, professor chato, conversas paralelas, atividades sem clareza e falta de comunicação com os alunos” (Professora Eliete)

De acordo as falas das professoras aulas desmotivadas e qualidade do planejamento ou a falta dele são fatores que podem contribuir para a não motivar o aluno para aprender. Neste sentido, Moraes e Valera (2007, p. 2) afirmam que cabe ao professor “fundamentar seu trabalho conforme as necessidades de seus alunos, considerando sempre o momento emocional e as ansiedades que permeiam a vida do aluno naquele momento”

3.2 - FATOR MOTIVAÇÃO

Sobre a motivação foi perguntado as professoras o que o professor deve fazer para motivar seus alunos a aprenderem?

“procuro sempre diferenciar as aulas de acordo com a realidade dos alunos, incentivando a leitura e pesquisas de modo que os mesmos construam seu próprio conhecimento”. (Professora Rosa)

“primeiramente sempre pergunto a eles como foi o dia anterior a aula, assim, eles começam a interagir e participar da aula proposta” (Professora Eliete).

Analisando a fala da professora Eliete sobre como ela conseguiu a motivação dos alunos, verificamos que a mesma é um promotor da aprendizagem, pois facilita a autonomia dos alunos, dando-lhes oportunidades de escolhas, buscando sempre valorizar o interesse dos alunos, conseguindo assim a participação deles nas tomadas de decisões para que os mesmos se sentem como partes integrantes das metas escolares (Guimarães e Boruchovitch 2004, p.147-148)

Os professores participantes deste estudo manifestam que sempre procuraram utilizar estratégias de ensino diferenciadas para motivarem seus alunos. Para RAASCH (p. 10-11)

(...) o professor deve conseguir de seus alunos um comprometimento pessoal com sua própria aprendizagem, essa motivação depende de fatores pessoais ou contextuais. Em relação aos pessoais, as metas são fundamentais, já nos contextuais, o começo da aula, a organização das atividades, a interação professor-aluno e a avaliação da aprendizagem são preponderantes.

3.3 - A PRÁTICA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA:

Em relação à prática de leitura foi perguntado as participantes que metodologia ela utiliza para motivar o aluno.

“Utilizo leitura de imagens, roda de leitura, mini-seminários, pesquisa, músicas e atividades em grupos”. (Professora Rosa)

“Utilizo dinâmicas, trabalhos em equipes e pesquisa, facilitando a interação entre alunos/alunos e professor/alunos”. (Professora Eliete)

Sobre a metodologia utilizada, as professoras acreditam que para motivar suas aulas, e necessário adotar diversas estratégias de ensino que despertem o interesse do aluno, procurando sempre realizar aulas diferenciadas para promover a aprendizagem, bem como atividades em grupos, propondo, assim, a interação entre os alunos e facilitando a aprendizagem. Este fator é muito significativo, pois é sabido que a interação entre os alunos é de sua importância para a aprendizagem, pois um aluno aprende muito com o outro. De acordo Marchesi; Palacios; Coll (2004, p. 300 apud Johnon, 1981)

As pesquisas realizadas durante as duas últimas décadas mostraram claramente que a relação entre alunos pode incidir de forma decisiva sobre aspectos tais como a aquisição de competências e destrezas sociais, o controle dos impulsos agressivos, o grau de adaptação às normas estabelecidas, a superação do egocentrismo, a relativização progressiva do ponto de vista próprio, o nível de aspiração, o rendimento escolar e o processo de socialização em geral.

Foi perguntado também quais recursos elas utilizavam que mais favoreciam o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas.

“Utiliza livros didáticos, retroprojeter, murais com gravuras e filmes”.
(Professora Rosa)

“Os recursos utilizados são aparelhos de TV, DVD, microssister, projetor de slides e computador”. (Professora Eliete)

Quanto à utilização de recursos, ambas propõem o uso de recursos variados, pois as aulas devem ser atrativas, visto que só a utilização de livros didáticos é insuficiente, pois os alunos estão cada vez mais desinteressados, então há a necessidade de recursos didáticos variados e que torne a aula bem mais prazerosa.

Para OLIVEIRA e COSTA (2011, p.2) apud Cerqueira e Ferreira (1996). Recursos didáticos

(...) são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor freqüência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem.

Ainda numa outra pergunta foi indagado sobre as formas diferenciadas para avaliar os alunos.

“utiliza atividades em grupos e individuais, interação, desempenho da leitura”.

(Professora Rosa)

“utiliza da linguagem, a contextualização daquilo que se investiga e o conteúdo devem ser significativos, ou seja, deve ter significado para quem está sendo avaliado, explorar a capacidade de leitura e de escrita”. (Professora Eliete)

Sobre avaliação, os professores entrevistados destacam os tipos de avaliações que as mesmas utilizam, sendo que têm como finalidade o desenvolvimento do aluno. Para Sant' Anna (1995, p. 24):

O professor, ao avaliar, deverá ter em vista o desenvolvimento integral do aluno. Assim, comparando os resultados obtidos, ao final, com a sondagem inicial, observando o esforço do aluno de acordo com suas condições permanentes e temporárias, constatará o que ele alcançou e quais as suas possibilidades para um trabalho futuro.

É possível observar que os professores utilizavam avaliações diversificadas dependendo dos objetivos que queriam alcançar. Assim de acordo Sant' Anna (1995, p. 24):

A avaliação também tem como pressuposto oferecer ao professor oportunidade de verificar, continuamente, se as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas que ele utiliza estão possibilitando ao aluno alcance dos objetivos propostos.

3.4 - OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS NOS MOMENTOS RECREATIVOS:

Durante o processo de recreação dos alunos dos anos finais do ensino fundamental identificamos que a recreação começa logo após o sinal de aviso de

término da terceira aula. Neste momento muitos saem correndo para pegar os primeiros lugares na fila da merenda, há uma grande disputa para serem os primeiros, logo em seguida uns vão para a sala de aula, outros em pequenos grupos vão para o pequeno pátio onde se localiza a horta escolar e outros ficam pelos corredores, uns jogam bolas, outros ficam batendo papo com os colegas.

Analiso que há uma grande conexão entre os alunos e seus pares. Eles interagem entre si muito bem um com os outros, às vezes acontecem algumas agressões entre os alunos, mas logo são resolvidos com um diálogo entre a direção e os alunos envolvidos. As brincadeiras entre eles são alegres e espontâneas. Nestes momentos, discutem assuntos como namoro, moda, beleza, novelas, vidas particulares. Observamos, ainda, que entre os meninos eles conversam muito sobre, jogos, filmes, meninas entre outros assuntos.

Muitos alunos têm atitudes desagradáveis como: jogar carteira no outro, rasgar cadernos dos colegas, escreverem palavrões nas paredes etc.

As meninas adoram ir para o banheiro se maquiarem e arrumar os cabelos e conversar no celular, pois não foi permitido a utilização dentro da sala de aula.

Analisando as observações feitas com os alunos nos momentos recreativos nota-se uma grande interação entre eles, interação essa muito saudável, pois é percebido que no convívio com os colegas eles conversam, trocam experiências, discutem determinados problemas, entre outros. Assim nesse ambiente de convívio a aprendizagem é constante. Para Raasch (p. 12)

O desenvolvimento do pensamento se dá através da relação do aprendente com o mundo que o rodeia, por isso é importante que o ambiente seja repleto de estímulos e desafios para que o mesmo possa organizar os seus processos internos e se adaptar à realidade. É nesta interação social, através da conversa e dos trabalhos com outras pessoas, conhecendo outros pontos de vista, favorecendo e amadurecendo o seu convívio com outros grupos e na sociedade que o aprendente adquire experiência e, em decorrência, o conhecimento.

3.5 - OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES COLETIVAS NO SALÃO

No dia 22 de novembro, aconteceu a culminância de um projeto na qual observei como era o interesse dos alunos pelas atividades coletivas no salão. Durante a observação, registramos que esses alunos só se interessavam por

atividades que buscavam trabalhar a expressão e movimento corporal, ou seja, atividades mais lúdicas e que tratam de temas significantes para eles.

Houve momento que eles ficavam inquietos, queria sair do salão, a conversa paralela era intensiva que acabavam atrapalhando algumas apresentações. Porém tinha apresentações como danças e músicas que despertavam o interesse deles.

Momentos como esse, observamos que para conseguir o interesse do aluno é preciso organizar a aula bastante dinâmica e atrativa que desperte a curiosidade do aluno, que o faça sentir como agente participativo e merecedor de um ambiente alegre, divertido e prazeroso.

3.6 – REUNIÕES PEDAGÓGICAS:

Durante a observação nas reuniões pedagógicas com os professores dos anos finais do ensino fundamental verificamos grande preocupação das professoras participantes do estudo de pesquisa com a questão da motivação dos alunos na participação nas atividades propostas. As professoras Eliete e Rosa procuraram fazer atividades diferenciadas para que o aluno participe mais, eles entendem a importância de um planejamento eficaz. A reunião segue com os professores planejando suas aulas, há uma boa interação entre eles procurando renovações, parcerias, ou seja, melhoria nos planejamentos das aulas para incentivar a participação dos alunos.

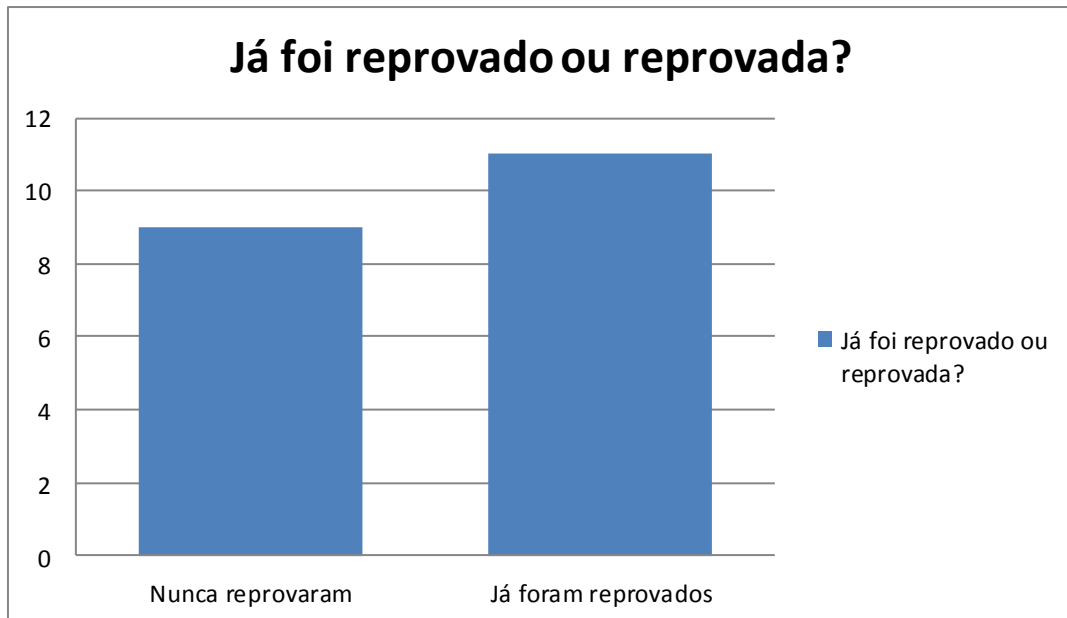
Os professores participantes deste estudo caminham em busca da transformação, fator essencial para uma educação de qualidade, por isso valorizam muito o momento de planejamento. Para Vasconcellos (2002, p. 38) “o planejamento só tem sentido se o sujeito coloca-se numa perspectiva de mudança”. Por tanto verificamos no momento de planejamento a perspectiva de uma escola de sucesso.

3.7 – OS ALUNOS E O PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM:

Os gráficos abaixo foram trabalhados dados coletado no questionário aplicado aos alunos.

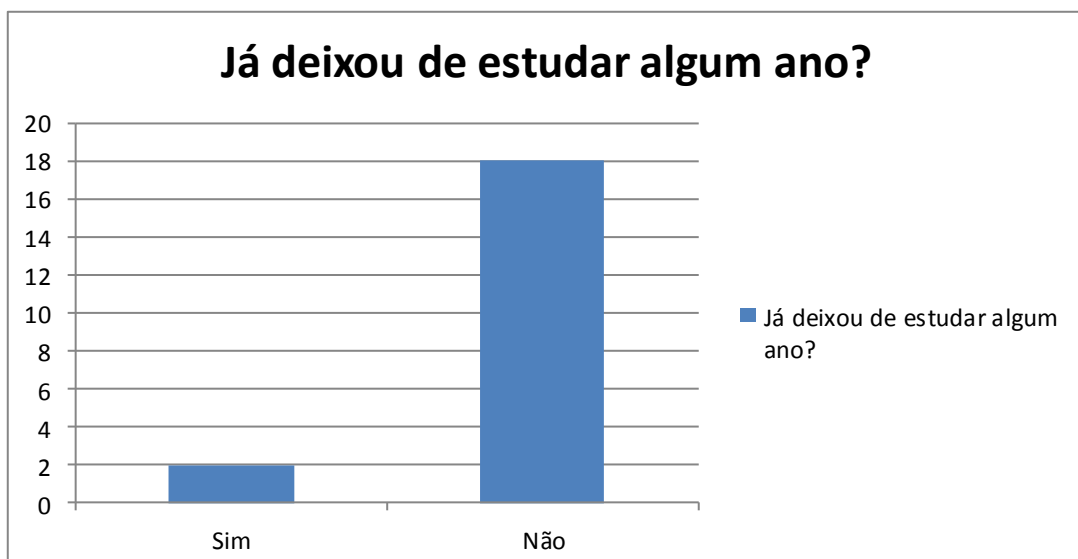
Neste primeiro gráfico foi perguntado aos alunos se já tinham sido reprovados(as) ou não. Obtivemos o seguinte resultado.

Gráfico 1 – Alunos reprovados



Analisando as respostas fica visível que dos vinte alunos que responderam o questionário 11 deles já foram reprovados e nove nunca foram reprovados, ou seja, uma maior parte dos alunos já sofreu reprovação, este fato contribui para o desinteresse escolar, pois os alunos acabam se sentindo incapazes de aprender.

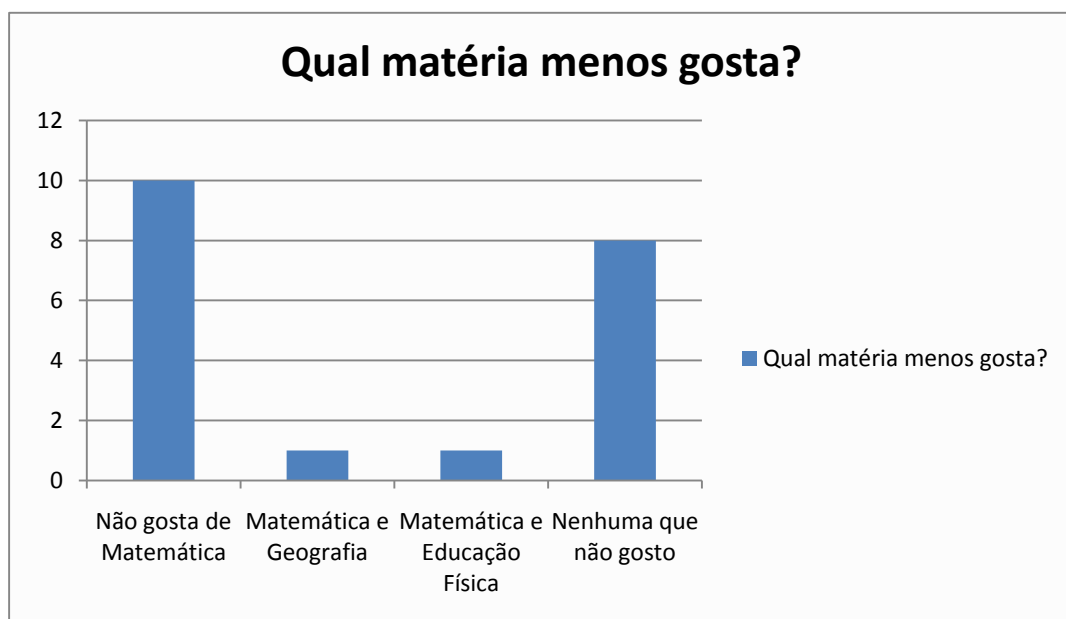
Gráfico 2 – Rompimento dos estudos



Neste gráfico apresentamos o resultado do questionamento sobre os alunos já deixaram de estudar algum ano. Analisando as respostas verificamos que dos vinte alunos que responderam o questionário, dezoito deles nunca deixaram de estudar em algum ano e somente dois tiveram seus estudos interrompidos. Por tanto podemos considerar este fato positivo, pois se o aluno permanece na escola é porque eles esperam dela uma aprendizagem significativa. Assim é preciso que o ambiente escolar seja motivador para que o aluno permaneça nela. Para Guimarães e Boruchovitch (2004, p. 143).

A motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho. Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio.

Gráfico 3 – Matérias que os alunos menos gostam



Neste gráfico mostramos as matérias que os alunos menos gostam. Eles citaram em menor quantidade que não gostam de geografia e educação física, ou seja, dois dos vinte alunos participantes e em maior quantidade, ou seja, dez alunos dos vinte participantes que não gostam de matemática. Ainda tivemos oito alunos que responderam que não tem nenhuma matéria que não gosta, Por tanto verificamos que a matéria de matemática é mais rejeitada pelos alunos.

Deste fato pode demonstrar que o professor pode está despreparado para lidar com situações de dificuldades dos alunos, visto que a matemática é sempre considerada por muitos deles a matéria mais difícil. De acordo Raasch (2012, p.13).

Por não levar em conta que nem todas as pessoas obrigatoriamente aprendem mais facilmente de uma forma, esse tipo de professor, na sua insistência em utilizar determinado método, acaba por criar no aprendente uma aversão tão grande à matéria que ela passa a odiá-la pelo resto da vida, o que fatalmente influenciará seu desempenho futuro.

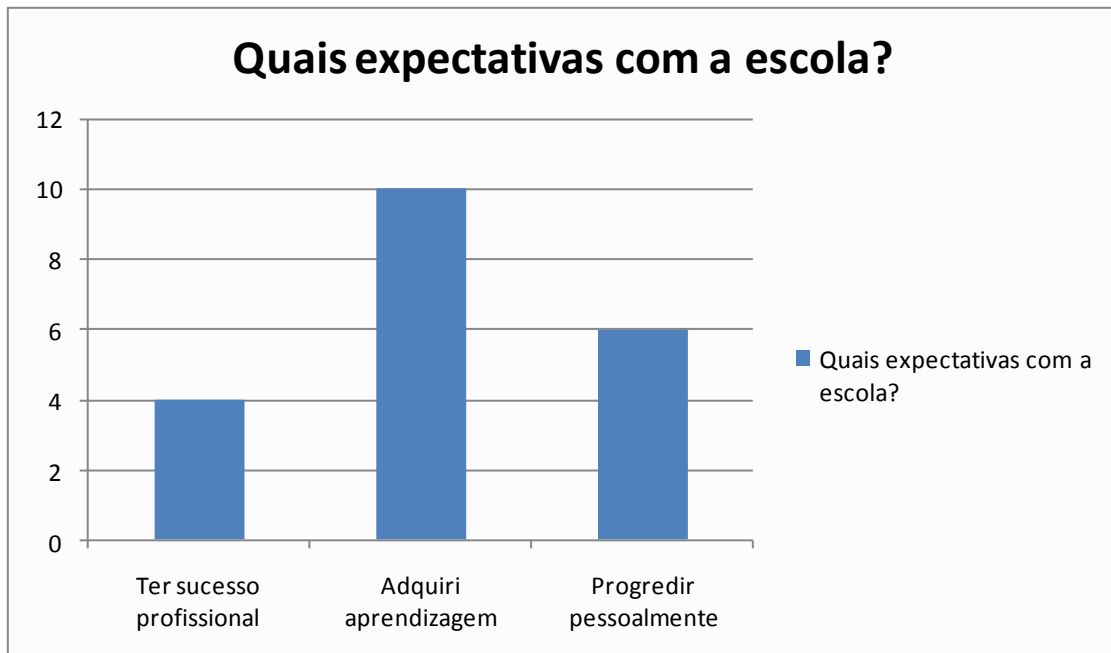
Gráfico 4 – Motivação na escola



Este gráfico traz o resultado do questionamento sobre o que os motiva na escola, obtivemos respostas diversificadas, mais foi notado que a metodologia do professor é o fator mais preponderante entre as respostas.

Neste sentido percebe-se o valor do professor trabalhar com uma metodologia bem elaborada, elevando assim a motivação dos alunos, pois de acordo Moraes e Valera (2007, p. 2 apud Bzuneck 2000, p. 9) “a motivação ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. Assim o professor que traz uma metodologia que promove a motivação dos alunos, consegue levá-lo a aprendizagem.

Gráfico 5 – Expectativas com a escola



Este gráfico traz o resultado do questionamento sobre quais as expectativas os alunos têm com a escola, conseguimos as seguintes respostas: Quatro deles almejam ter sucesso profissional, seis progredir pessoalmente e dez responderam adquirir aprendizagem.

Analisando os gráficos temos uma percepção de quanto a escola é importante para os alunos, o quanto eles almejam ter sucesso a partir de uma escola digna e igualitária, onde seus desejos sejam alcançados e tenham uma aprendizagem realmente significativa. De acordo Raasch (2012, p.2)

Até pouco tempo, a grande questão escolar era somente a aprendizagem de conteúdos, acreditávamos que conhecer era acumular conhecimentos. Atualmente, a questão está centrada em interpretar e selecionar informações na busca de soluções de problemas ou daquilo que temos vontade de aprender. O desafio para o educador é coordenar o ensino de conceitos e proporcionar um ambiente efetivo de aprendizagem. Neste contexto os educadores têm enfrentado o problema da ausência de motivação nos alunos para a aprendizagem.

Analisando esses dados podemos concluir que a motivação dos alunos para a aprendizagem é fator fundamental para obtermos um ambiente realmente positivo para o processo ensino/aprendizagem. Então para alcançar a motivação dos alunos chegamos aos seguintes resultados: a) que as motivações para aprender dos alunos

dependem muito da metodologia utilizada pelo professor, especialmente, que este deve realizar um trabalho dinâmico e atrativo;

b) percebemos que a interação entre os alunos e seus pares é de suma importância para um ensino/aprendizagem eficaz. Segundo Raasch (2012, p.12).

É nesta interação social, através da conversa e dos trabalhos com outras pessoas, conhecendo outros pontos de vista, favorecendo e amadurecendo o seu convívio com outros grupos e na sociedade que o aprendente adquire experiência e, em decorrência, o conhecimento.

c) e principalmente a afetividade tanto dos pais como do professor para com os alunos. WALLON (2010, p. 37) “*destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trago aqui as minhas considerações finais a respeito das motivações dos alunos para aprendizagem, tema deste estudo que procurei fazer uma reflexão tecendo comentários a partir dos autores Moraes e Valera (2007), Raasch, Wallon (2010), Guimarães e Boruchovitch (2004).

O estudo traz como objetivo principal identificar as motivações para aprender ou não dos alunos dos anos finais de uma escola municipal de Carinhanha-Ba, trazendo como participante dois professores e vinte alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Analisando os dados coletados podemos considerar que a motivação é fator essencial para uma aprendizagem significativa, visto que os alunos motivados são autônomos, participativos, ativos e interessados. Assim consideramos que para alcançar as motivações dos alunos dependem muito da metodologia utilizada pelo professor, especialmente, que este deve realizar um trabalho dinâmico e atrativo; percebemos que a interação entre os alunos e seus pares é de suma importância para um ensino/aprendizagem eficaz e principalmente a importância da afetividade tanto dos pais como do professor para com os alunos.

Tendo em vista que esse tema é bastante complexo, pois se trata da motivação e aprendizagem de alunos, este estudo não pode se dar como pronto e acabado merecendo assim mais investigação sobre o mesmo.

Contudo este estudo foi de grande relevância para enriquecer meus conhecimentos na área da educação, visto que é um tema muito importante, pois é uma realidade vivida constantemente nas escolas, penso está sempre atenta a reflexão do mesmo. Pois como pedagogos é nosso papel refletirmos sobre a nossa prática sempre em prol de uma educação de qualidade, oferecendo aos nossos alunos um ambiente acolhedor, agradável e prazeroso de estudar e acima de tudo formador de cidadãos de bem.

REFERÊNCIAS

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre a iniciação à pesquisa científica, Campinas**, SP:Editora Alínea, 2001.

Gratiot-Alfandéry, Hélène. Henri Wallon: Tradução: Patrícia Junqueira. Org.Elaine T. M. Dias – Recife 2010

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; Boruchovitch Evely, **O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação, Psicologia Reflexão e Crítica**, 2004, 17 (2), p.143-150. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf>, acesso em 09/02/2013.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. **A. pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**

MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús; COLL, Cesar. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2004

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem**. Disponível em: web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf. Acesso em 03/07/2012

OLIVEIRA, Elizabeth Rocha de Carvalho; COSTA, Mirian Resende. **A utilização de materiais e recursos didáticos como facilitadores do processo ensino aprendizagem no ensino fundamental**. 2011. Disponível em www.educasul.com.br/.../ . Acesso em 18/02/2013

RAASCH, Leida. **A MOTIVAÇÃO DO ALUNO PARA A APRENDIZAGEM**. Disponível em: www.univen.edu.br/..Acesso em 03 de Julho de 2012.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**, - São Paulo, Atlas. 1987

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Com a conclusão do curso de Pedagogia, espero que o meu crescimento profissional e pessoal seja cada vez mais repleto de realizações. Sei que não sou mais a mesma pessoa, pois aprendi muito. A minha visão de mundo está muito mais ampla. Hoje, repenso em meu papel de professora e procuro fazer o meu trabalho com muito mais compromisso e muita responsabilidade, sei que sou muita importância na contribuição na formação de cidadãos críticos e construtivos, visto que a minha formação não foi em vão, pois ela veio para somar.

O percurso de toda trajetória do curso de Pedagogia foi bastante árduo. Noites sem dormir; fins de semana debruçados nos livros, dificuldades com ambiente virtual, entre outras dificuldades, mas acima de tudo, foi muito rico e inesquecível, pois tive muita aprendizagem, construí muitas amizades e iniciei uma formação sólida, tornando-me verdadeira guerreira. Assim, posso concluir que o curso de Pedagogia é o caminho para uma sociedade muito mais digna e feliz, porque quanto mais esclarecidos e consciente estivermos mais preparados para enfrentar as dificuldades do mundo nós teremos.

Agora com a conclusão do curso penso em fazer uma pós-graduação na área de matemática, pois a educação nunca está pronta e acabada, sempre precisamos nos inovar, enfrentar novos desafios, ir à busca de novos sonhos e novas conquistas.

Assim com uma pós-graduação nessa área sei que poderei contribuir bastante com os alunos com dificuldades ou aquele que não gostam de matemática, visto que são problemas que podem ser resolvido desde que a matemática seja aplicada de forma gostosa e prazerosa.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
TUTORA PRESENCIAL: DARLENE
PROFESSOR: NORMA LÚCIA QUEIROZ
DISCIPLINA: PROJETO 5 – FASE 2- TCC – PEDAGOGIA
ACADÊMICA: MARIA DO SOCORRO SOARES ALVES SENA
UAB 1

Questionário aberto para os alunos:

I – Identificação

- a) Nome do aluno:
- b) Idade:
- c) Ano que cursa:
- d) Trabalha_____ Qual sua ocupação?_____

II – Desenvolvimento

- a) Em sua opinião, aprender os conteúdos escolares pode contribuir para seu crescimento pessoal e profissional?

- b) Em sua opinião, o que você aprende aqui na escola?

c) Já foi reprovado ou reprovada? Por que?

d) Já deixou de estudar algum ano? Em caso positivo, por quê?

e) Que matérias você gosta de estudar? Por quê?

f) Que matérias você não gosta de estudar? Por quê?

g) Qual o nível de escolaridade de seus pais?

h) O que acontece aqui na escola que deixa você mais motivado para aprender?

i) Quais as suas expectativas com escola?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

I – IDENTIFICAÇÃO

- a) Nome
- b) Idade
- c) Formação acadêmica
- d) Tempo de experiência no magistério
- e) Tempo de atuação nesta escola
- f) Que curso de formação continuada você participou este ano?

II – DESENVOLVIMENTO

- a) Em sua opinião, quais fatores contribuem para a falta de interesse do aluno pelo processo ensino-aprendizagem?
- b) Que metodologias você utiliza para motivar o aluno?
- c) Quais os recursos didáticos que mais favorecem o desenvolvimento das aulas?
- d) Você utiliza formas diferenciadas para avaliar os alunos? Quais?
- e) Em sua opinião, o que o professor deve fazer para motivarem seus alunos a aprenderem?